

Apresentação

Entre língua, literatura e discurso como ecos contemporâneos

A **Revista Letras Raras** encerrou o seu oitavo ano com **Linguagem, rumor, poder**. No início da Apresentação daquele dossiê, os coordenadores afirmavam: “Os acontecimentos da última década, ao redor do mundo, nos trouxeram o retorno a configurações sociais e políticas que muitos já acreditavam devidamente combatidas e satisfatoriamente afastadas do cotidiano das decisões nas democracias contemporâneas” (**Apresentação**: vol. 8, n. 4, 2019). O dossiê que trouxe discussões em torno do pensamento de Roland Barthes, apresentou também uma inquietação tão atual que se fosse publicada agora, estaria mais do que atual, afinal, os últimos acontecimentos que rodeiam o países de todos os continentes mostram uma necessidade de reconfigurações tanto no campo político, como, de um modo muito evidente, no campo social. O que fazem os governos democráticos diante de uma ameaça tão real e ao mesmo tempo invisível? Vivemos uma distopia? Talvez! Na nossa ótica, nem Orwell, nem Huxley, nem *1984*, nem *Admirável mundo novo* projetaram uma sociedade tão “desumanizada” como a que vivemos nesta contemporaneidade brasileira. “Configurações políticas devidamente combatidas”? Essa não parece ser a realidade do nosso país e de diversos outros intensamente alcançados pelo coronavírus, ao redor do mundo. Não. Não se pode pensar em ciência, sem falar no *hic et nuc*. Isso porque somos diretamente tocados por uma reclusão (in)voluntária, no momento em que a área de Letras e Linguística se vê também diante de uma significativa escassez de recursos para pesquisas. O que nos espera?

O que fazemos, nestes tempos, além de resistir, é difundir o pensamento impresso na obra barthesiana e de muitos outros pensadores e teóricos que têm seus discursos reverberando na contemporaneidade. Por isso, trazemos aqui pesquisadores brasileiros e de outros países pelo mundo, com sede de partilhar conhecimentos distribuídos entre os textos acadêmicos, entrevista com a poeta Lubi Prates e as criações literárias aqui publicadas.

Na esteira de R. Barthes, portanto, Samanta Esteves Nagem e Mônica Gama, da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), respectivamente, trazem discussões sobre a “concepção da utopia de linguagem em Roland Barthes, bem como sua relação com a noção de *Grau zero* e *Neutro*, noções que fazem referência a fenômenos linguísticos que rompem com a estrutura paradigmática e binária da

língua. Assim, o artigo **Entre o grau zero da escrita e o neutro: a utopia da linguagem em Roland Barthes** inicia este primeiro número da Revista Letras Raras do ano de 2020.

Na sequência, Altamir Botoso, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Néstor Raúl González Gutiérrez, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), nos apresentam **Un Maigret caribeño y postmoderno en *El caso Neruda*, de Roberto Ampuero**. Os referidos pesquisadores se debruçam sobre alguns “rasgos”, -para utilizar os termos dos autores do artigo-, da novela *El caso Neruda*, permitindo ao leitor lê-la como uma narrativa policial pós-moderna, de Roberto Ampuero, a partir do personagem detetive Cayetano Brulé. Ainda no campo da literatura, Ayanne Larissa Almeida de Souza, pesquisadora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), também traz uma contribuição que leva o leitor a refletir sobre estes *ecos contemporâneos*. No seu **A circularidade de *Esperando Godot*, de Samuel Beckett**, discute o trágico na peça do escritor irlandês a partir da noção de *estrutura de sentir* pensada por Raymond Williams. Nessa leitura, a autora se propõe a averiguar como se pode compreender o trágico enquanto uma “estrutura de sentir”, ressaltando que a peça se “expressa na existência esvaziada de qualquer sentido”.

No quarto artigo deste número, lê-se um híbrido entre discussões que ancoram muitas obras literárias e a história, pois a professora de história contemporânea da Universidade de Lille III, em Lille, França, Sylvie Aprile, apresenta uma discussão atualíssima sobre migração e exílio, muito embora tenha sido publicada há alguns anos, as reflexões são tão atuais que se diria terem sido publicadas ontem. A necessária discussão sobre a invisibilização da mulher nesse âmbito também é tão real quanto necessária de ser mostrada. A pesquisadora apresenta três categorias de figuras femininas ligadas ao contexto da imigração, tais figuras falam a partir de seus silenciamentos e “permitem repensar sobre a importância das políticas da migração feminina e, também, sobre a divisão sexuada das tarefas, especialmente no âmbito do exílio”.

Caminhando nesse sentido da história e da contemporaneidade, Nirvana Ferraz Santos Sampaio, professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Simone Maximo, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística na mesma Universidade e Pelis José Carlos Martins Oliveira, professor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET/UESB), trazem no centro de suas discussões, idosos de um espaço institucionalizado. Este artigo, portanto, fruto de uma longa pesquisa é publicado em um momento em que as pessoas idosas voltam a ser tema de reflexões nas mídias e nas rodas de conversas, em contexto de confinamento. Os autores

buscaram “analisar a linguagem em indivíduos longevos institucionalizados em meio ao processo de silenciamento”, o intento foi “verificar o silêncio como ponto chave de ressignificação, como estruturante de sentido”. Por certo, esta pesquisa sendo publicada após o pronunciamento de uma certa autoridade brasileira insinuar não ver problemas no “desaparecimento” de idosos, mostra o quanto **língua, literatura e discurso como ecos contemporâneos** é um dossiê atual e o quanto o silenciamento é capaz de ter fala, na voz de uma idosa participante da pesquisa aqui publicada. Com foco também em “ditas minorias”, tal como são os idosos, a professora Cleide Emília Faye Pedrosa, da Universidade Federal de Alagoas e pesquisadora em nível de pós-doutorado, na Universidade de Lisboa, Portugal, traz um estudo comparativo sobre o ensino bilingue para surdos no Brasil e em Portugal, discussões nas quais se vê um importante hiato entre uma realidade e outra. Com base na Análise Crítica do Discurso e nos estudos sobre a educação bilingue nos dois países, a autora destaca noções como hegemonia ouvinte e faz análise linguística de documentos parametrizadores sob a ótica da Gramática Sistêmico-funcional, destacando também as convergências entre as duas comunidades estudadas.

Saindo das trilhas do discurso e seguindo pelo caminho do ensino de línguas, **Gêneros como construções identitárias nas aulas de língua inglesa do ensino médio**, de Josenice Cláudia Moura de Lima, do Instituto Federal de Alagoas e Paulo Rogério Stella, professor da Universidade Federal de Alagoas, analisam uma tirinha produzida por um estudante do ensino básico (Ensino Médio). Na esteira de Bakhtin, os autores observam a circulação de valores, “entendidos como diferenças de gêneros em seus discursos, em uma turma de língua inglesa, ponderando sobre “questões relativas aos gêneros como construções identitárias”; assim, os dois pesquisadores refletem sobre ideologia de gêneros em um contexto carente desse tipo de discussão. Também sobre o ensino de língua, agora a francesa, Joanna Górnikiewicz, da Universidade Jagellonne de Cracovie, Polônia, traz ponderações **Para um ensino/aprendizagem de gramática contrastiva em departamentos de língua estrangeira: o exemplo do demonstrativo em francês e em polonês**. A partir de uma classe de palavras, “a autora compartilha sua experiência como professora-pesquisadora encarregada das aulas de gramática contrastiva franco-polonesa, em um departamento de língua estrangeira de uma universidade polonesa”. Nas discussões, pode-se perceber que muito embora o par linguístico não pertença ao mesmo tronco, as duas línguas possuem formas comparáveis, segundo a autora do artigo.

No âmbito da tradução, Janailton Mick Vitor da Silva, professor do Instituto Federal Goiano (IFG) e Alessandra Ramos de Oliveira Harden, da Universidade de Brasília (UNB) questionam: **Onde podemos encontrar a impressão digital da legendista? Um estudo sobre o emprego da colocação pronominal e de marcadores discursivos em legendas de Star Trek: Enterprise.** No artigo, os autores nos apresentam uma discussão bastante atual sobre os traços de gênero na tradução; portanto, buscaram “caracterizar o estilo de uma legendista”. A investigação teve como enfoque a “forma que ela empregou a colocação pronominal e marcadores discursivos (MDs) em legendas em Português Brasileiro, feitas para episódios da série de TV Star Trek: Enterprise.

Na sequência dos textos acadêmicos, o leitor se deparará com a resenha **Notas sobre poesia Sul-mato-grossense: Aleia sangue, de Paulo Henrique Pressotto**, de Andre Rezende Benatti, professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Nessa resenha, o leitor poderá descobrir as sutilezas do poeta que embora situado em um espaço geográfico, tem uma poética universal.

Assim como Paulo Henrique Pressotto, Lubi Prates, a entrevistada em **Meu corpo é meu lugar de fala: entrevista com Lubi Prates**, de Têssia Gomes Carneiro, doutoranda da Universidade Federal de Tocantins e Eliane Cristina Testa, Professora da Universidade Federal do Tocantins, traz importantes discussões sobre o empoderamento da mulher negra, através da escrita literária, no cenário brasileiro.

Encerrando este número, jovens escritores apresentam as suas obras para deleite dos leitores da revista, são: Vinícius Bandeira, da Universidade de São Paulo, com o poema **Deste já tão longo andar**, Adriana Andrade Alves, da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o poema **Corpo devir**, Richard Morgan Müller, da Universidade Federal de Santa Maria, com o poema **Watch out for the darkness**, Yvisson Gomes dos Santos, da Universidade Federal de Alagoas, autor do poema **Mulher**, Marcelo Calderari Miguel, da Universidade Federal Do Espírito Santo com o poema **Folgedos, canções e a poética na contemporaneidade e tradições**, Teófilo Teles Pereira de Arvelos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro campus Patos de Minas, autor da crônica **Cortina de galinha** e, por fim, Yvisson Gomes dos Santos Correio, de Universidade Federal de Alagoas, com o conto **Pipoca**.

Com estes textos, caro leitor, esperamos manter a resistência a todas as formas de “configurações sociais e políticas que muitos já acreditavam devidamente combatidas e satisfatoriamente afastadas do cotidiano das decisões nas democracias contemporâneas”. Por

essa razão, desejamos que todos sejam impulsionados a repensar, resistir e rumorejar e, só assim sobreviver às pestes atuais.

Prof. Dr. Alain Philippe Durand (University of Arizona-EUA)

Prof^a. Dr^a. Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG-Brasil)

Prof^a. Ms. Maria Rennally Soares da Silva (UEPB_Brasil)

Organizadores do Dossiê: ***Entre língua, literatura e discurso como ecos contemporâneos***